

O OLHAR ETNOMUSICOLÓGICO:

Aspectos sobre etnomusicologia e cinema

(Anais III ENABET, p. 153)

De Ewelter Rocha

Seminário de Etnomusicologia

Thiago Garcia dos Santos

A MÚSICA ALÉM DO SONORO

- A musicologia europeia e o enfoque secundário dispensado à tradição oral.

Na medida em que se legitimava a formação de uma ciência etno-musicológica se conferia à música da tradição oral um status sócio-cultural além do exotismo ou do primitivo.



- Merriam propunha uma musicologia do contexto a partir de uma análise sócio-cultural do objeto (foi aplicada em estudos de tribos africanas);
- Hood propunha uma musicologia do produto, entendendo etnomusicologia como uma ciência dirigida para uma compreensão da música em seus próprios termos e também para a compreensão da música em sociedade (aplicada na música Java, portadora de história e notação, o que exigia pressupostos metodológicos que considerassem as peculiaridades de cada sistema).



“O som da música não pode ser produzido, exceto de pessoas para outras pessoas, e embora possamos separar os dois aspectos conceitualmente, um não é realmente completo sem o outro.” (Merriam, 1964)



“A própria definição de etnomusicologia como um campo de conhecimento, que acolhe aspectos do contexto e da música em seu processo analítico, encontra dificuldades no que se refere ao estabelecimento de um método que se mostre eficaz a tal pressuposto. Por conseguinte as técnicas de registro em pesquisa de campo também encontram obstáculos na documentação do fenômeno quando se aplica uma postura que visa a integrar os diversos aspectos conexos ao domínio musical. É neste setor específico que postulamos uma discussão sobre o uso da ferramenta cinematográfica para auxiliar na documentação de campo em etnomusicologia.” (Rocha, 2006)



IMAGEM E CIÊNCIA

- O filme, enquanto escrita audiovisual, permite anotar, conservar e repetir de modo a analisar detalhadamente as situações sociais (Mead, 1975);
- O instrumento converte-se à objeto.



“O questionamento sobre o desenvolvimento de uma escrita audiovisual com aplicabilidade em Etnomusicologia deve ser antecedido por duas reflexões prévias: **uma que questiona a aplicabilidade irrestrita dos mecanismos técnicos e pressupostos teóricos advindos dos estudos sobre o cinema etnográfico com finalidade científica; outra, referindo-se à própria viabilidade da documentação fílmica aplicada a pesquisas que deposite no domínio do sonoro sua preocupação principal.**”



DUPLA PREOCUPAÇÃO

- A realização de escolhas compatíveis com o objeto e com o caráter da “escrita” a ser posteriormente montada, seja no âmbito técnico – planos, angulações, tempo de cada quadro, tipo de montagem, efeitos como a câmera lenta, planos detalhe, etc., seja, na captação da completude do fenômeno a partir da seleção de aspectos sabidos ou suspeitados relevantes para a comprovação ou investigação empreendida pela pesquisa;
- O que será mostrado em destaque e o que será desprezado.



PLANOS



ÂNGULOS



SOMBRA



MONTAGEM (EFEITO KULESHOV)



+



= Tristeza



+



= Fome



+



= Desejo



“Em estudos sobre mudança musical, por exemplo, em detrimento de uma continuidade temporal lógica da narrativa, pode-se optar por *inserts* de áudio ou audiovisual de documentos antigos, entrevistas, performances, os quais se estabeleçam enquanto material de análise ou como provas de aspectos detectados pela pesquisa. Assim a decupagem será direcionada para confeccionar um tecido audiovisual que favoreça a comparação de excertos, performances, entrevistas, etc.”

Decupagem = construção efetiva de um espaço-tempo próprio ao cinema.
(Xavier, 1984)



ETAPAS

- O olhar do pesquisador, suas escolhas, pontos de vista, etc.;
- Reprodução desse olhar por meio de instrumental específico: sons, imagens e movimentos;
- Aproximação da realidade crua ou a construção de uma “nova realidade”.



“Não vemos o que alguém decidiu que não deveríamos ver, ou que os criadores destas imagens não viram. E acima de tudo, não vemos o que não queremos ver”. (Carrière, 1955)

